

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 08

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.

ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA DE JANTAR - MANHÃ

1

ALESSANDRO e GLÓRIA sentados à mesa, tomando café da manhã juntos. A mesa farta, cheia de variedades.

Não demora, e eles começam a escutar vozes. São as vozes de GUSTAVO e GUTO, falando e rindo alto. GLÓRIA revira os olhos na hora.

GUSTAVO e GUTO chegam juntos, bem íntimos, rindo.

GLÓRIA

Bom dia, senhores.

GUTO

Bom dia.

GUSTAVO

Bom dia mesmo. E espero que tu não faça questão de estragar ele.

ALESSANDRO

Gustavo!

GLÓRIA

Tu não toma jeito mesmo, né, garoto?

GUSTAVO

O que foi que eu fiz dessa vez, hein?

GLÓRIA

Nem parece que a gente conversou um dia desses sobre esse seu costume pra lá de inconveniente de querer transformar essa casa num motel.

GUTO

Desculpe, dona Glória, mas a gente não planejou nada.

GLÓRIA

Você não é o primeiro que me diz isso, mocinho.

GUSTAVO, passando a mão na frente de Gustavo.

GUSTAVO

Deixa, Guto. É que a minha madrasta tem essa mania insuportável de querer lavar roupa suja na frente de visita mesmo.

GLÓRIA

Nada contra as tuas conquistas amorosas, Gustavo. Só não inventa de trazer elas aqui pra dentro de casa, como se fosse a coisa mais normal do mundo. Faz que nem eu e o teu pai fizemos naquele dia. Lembra? Que foi até ideia tua.

GUSTAVO

Peraí, Glória/

GLÓRIA

Tu fez um inferno pra gente pernoitar em motel. Mas quando é contigo, não tem negociação não. Tem que ser na tua cama, no teu quarto. E, se deixar, na casa inteira.

Furioso, GUSTAVO cata uma fruta em cima da mesa. Se vira e vai embora com a fruta.

GUTO, sem entender. ALESSANDRO, constrangido. GLÓRIA, voltando a comer, como se nada tivesse acontecido.

ERNESTO, atrás da parede, espiando a conversa.

NELE.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 INT. CASA DE ERNESTO - QUARTO DE SIMÃO - MANHÃ

2

O celular vibrando em cima da mesinha, ao lado da cama. A tela do aparelho mostra que se trata de uma chamada telefônica do contato "Ernesto Vô".

SIMÃO, deitado na cama, dormindo. Ele acorda de repente, percebe o celular vibrando. Cata o celular e põe na orelha.

SIMÃO

Oi?

ERNESTO

(V.O.)

Sou eu, filho.

SIMÃO

O quê que houve, vô?

ERNESTO

(V.O.)

Tô te ligando logo pra tu saber da minha boca. Pra tu não dizer que eu não tô do teu lado.

SIMÃO

Pode falar.

ERNESTO

(V.O.)

Eu sei por quê que o Gustavo chegou tarde em casa ontem. Ele passou a noite fora com outro rapaz. Parece que é colega de faculdade dele.

SIMÃO reage, tenso.

ERNESTO (CONT'D)

(V.O.)

Eles dois desceram juntos pra tomar café com o delegado e a mulher dele agora há pouco.

SIMÃO

Droga.

ERNESTO

(V.O.)

Tu quer a minha ajuda?

SIMÃO

Como que o senhor pode me ajudar?

ERNESTO

(V.O.)

Eu posso arranjar um jeito de te botar aqui dentro.

SIMÃO

Faz. Faz isso, vô.

ERNESTO

(V.O.)

É tudo o que eu posso fazer por ti por enquanto. Te botar aqui dentro.

SIMÃO

Já é o bastante. O resto é comigo.

ERNESTO

(V.O.)

A gente vai se falando. Tenho que voltar pro trabalho agora.

SIMÃO
Tá certo. Sua bênção, vô.

ERNESTO
(V.O.)
Deus te abençoe, filho.

SIMÃO tira o celular da orelha.

NELE.

3 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

3

MONTAGEM: TEMPOS DEPOIS

Vários trechos aleatórios mostrando o movimento nas ruas da cidade.

Banhistas na praia, crianças jogando bola em areninhas, uma dona de casa varrendo a calçada. Tudo isso e muito mais num verdadeiro mosaico de cenas.

FIM DA MONTAGEM.

4 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - MANHÃ

4

DAVI entra, carregando uma sacola de compras.

DAVI
Mãe! Mãe, cheguei.

Ninguém responde. DAVI estranha.

DAVI (CONT'D)
Mãe?

DAVI deixa a sacola em cima da mesinha de centro e sai para procurar.

NELE, SAINDO PELO CORREDOR.

5 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - MANHÃ

5

FERNANDA, mexendo dentro da mochila de DAVI.

DAVI abre a porta e se assusta com o que vê.

DAVI
MÃE!

FERNANDA se vira, no susto.

E deixa a mochila cair no chão.

DAVI (CONT'D)
(alterado)
QUE PORRA É ESSA, MÃE?!

FERNANDA
Quê que é isso, Davi? Eu só tava
arrumando/

DAVI
ME DÁ ISSO AQUI!

DAVI cata a mochila no chão.

E joga em cima da cama.

FERNANDA reage, assustada.

FERNANDA
Davi!

DAVI
DAVI O QUÊ?!

FERNANDA
Para com isso, Davi. Eu não tava
fazendo nada demais.

DAVI
Nada demais?! Tava virando minha
mochila do avesso! Quê que é isso? É
pra achar alguma coisa que eu esteja
escondendo de ti? Diz aí, achou
alguma coisa?

FERNANDA dá uma bofetada no rosto de DAVI, que se cala na hora.

FERNANDA
Acabou o showzinho?

DAVI, de cabeça baixa, envergonhado.

FERNANDA levanta o rosto de DAVI pelo queixo.

FERNANDA (CONT'D)
Eu tava tentando arrumar o teu
quarto, porque ultimamente tu anda
com dificuldade de fazer isso
sozinho.

DAVI
Desculpa/

FERNANDA

Cala a boca!

DAVI, lutando para não chorar.

FERNANDA (CONT'D)

Eu posso não ser a melhor mãe do mundo, mas eu nunca fiz nada pra tu me tratar desse jeito. Não quer me respeitar? Ótimo, direito teu. Mas aqui tu não fica mais. Eu não sou obrigada a te sustentar e receber isso em troca.

DAVI

Não. Não. Tá tudo bem. Já passou.

FERNANDA

Por quanto tempo? Quanto tempo até tu fazer isso de novo?

DAVI, já caindo no choro.

FERNANDA (CONT'D)

Eu vou me arrumar e fazer alguma coisa pra eu comer. Quando sentir fome, pode ir lá fazer tua comida. Mas só quando eu sair. Entendeu?

FERNANDA solta o queixo de DAVI e vai embora. Ele fica ali, cabisbaixo, chorando.

Assim que a porta se fecha, DAVI se joga na cama. Se estica para alcançar o celular em cima da mesinha ao lado da cama.

Desbloqueia o celular, abre a galeria. Abre uma pasta e, depois, uma foto dele com FERNANDA e DENÍLSON. Os três felizes, posando para uma foto de família na sala de casa.

DAVI

(choro)

Me perdoa. Por favor, me perdoa.

NELE, SOFRENDENDO.

6 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - MANHÃ

6

ALESSANDRO e GUTO, descendo as escadas juntos, conversando.

GUTO

Sinceramente, seu delegado, pra mim isso é perda de tempo. A gente não tem nada novo pra falar pro senhor.

ALESSANDRO

Sempre tem algo de novo pra se falar.
Vai que tua mãe lembra de alguma
coisa que passou despercebido por
todo mundo? Ou eu presto atenção em
alguma coisa que ninguém prestou?

GUTO

É. Se o senhor diz.

ALESSANDRO

Digo sim. Até mais, Guto.

GUTO

Bom trabalho, seu delegado.

ALESSANDRO acena para GUTO e vai embora. GUTO fica ali
sozinho, olhando para os lados, sem saber o que fazer.

Ele se aproxima da janela ao lado da porta.

NELE, GOSTANDO DO QUE VÊ.

7 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ

7

SONOPLASTIA: Duas da Tarde - Silva

GUSTAVO, só de sunga, nadando na piscina. Ele nada até a
borda da piscina. Emerge da água, limpa o rosto com a mão e
se apoia na borda.

GUTO saindo de dentro da mansão e se aproximando da piscina.
Ele e GUSTAVO sorrindo um para o outro.

GUTO

Sabia que eu ia te encontrar aí.

GUSTAVO

Por quê que tu não veio antes, então?

GUTO

Tu sabe.

GUSTAVO

Esquece um pouco disso. Deixa que o
meu pai resolve esse bucho.

GUTO

Não é disso que eu tô falando.

GUSTAVO

Faz que nem eu, Guto. Finge que ela
não existe.

GUTO

Não fala assim. Ela é tua madrasta.

GUSTAVO

Esquece ela, vai. Vem aqui pra piscina, a água tá maravilhosa.

GUTO

Eu nem trouxe sunga, nem nada.

GUSTAVO

E daí? Entra assim mesmo, macho, tem problema não. Depois eu mando lavar essa roupa.

GUTO

Nem. Não sou nem doido de fazer uma coisa dessas.

GUSTAVO sai de dentro da piscina e corre até GUTO. GUTO tenta correr, mas GUSTAVO o alcança e o agarra pela cintura. Os dois, gargalhando juntos.

GUTO (CONT'D)

Me solta. É sério.

GUSTAVO arrasta GUTO até a piscina, mergulhando junto com ele. Os dois emergem juntos, rindo bastante. GUTO tenta bater nele, mas GUSTAVO sempre consegue desviar.

GUTO (CONT'D)

Tu é doido, é, doido?

GUSTAVO

Tu ainda duvida?

GUSTAVO puxa GUTO e os dois se beijam na piscina.

NELES, ENVOLVIDOS.

8 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

8

SONOPLASTIA CONTINUA.

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Imagens aleatórias do trânsito da cidade. Pessoas num ponto de ônibus. Crianças brincando num parquinho. Banhistas entrando na água. Jovens jogando bola numa areninha.

FIM DA MONTAGEM.

SONOPLASTIA OFF.

9 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - TARDE 9

DAVI, sentado no chão, perto da porta da sala. Está mexendo no celular, mas com o olhar meio distante. Até que ele percebe uma pessoa parando na frente dele. Ao levantar o olhar, reconhece na hora.

É LUANA.

DAVI

Luana.

LUANA

Davi. Ainda bem que eu te encontrei.
Tô precisando falar contigo.

DAVI calado, sem saber o que dizer.

LUANA (CONT'D)

Incomodo?

DAVI respira fundo, pensa antes de falar.

DAVI

Não.

Nisso, LUANA se senta ao lado de DAVI.

LUANA

O quê que aconteceu? Parece até que tu tá se escondendo de alguém.

DAVI

É, é mais ou menos isso.

LUANA

Nossa. Fiquei preocupada agora.

DAVI não diz nada.

LUANA (CONT'D)

Foi eu?

DAVI

Não. Tu não.

LUANA

Então o que foi, amigo?

DAVI encara LUANA, surpreso.

DAVI

Amigo?

LUANA

Sim, amigo. Ou tu quer que eu seja tua inimiga?

DAVI

(ri, nervoso)

Não, não. De jeito nenhum.

Os dois riem juntos. DAVI, ainda tenso.

LUANA

Não, mas sério. O quê que tá rolando? Isso tem nome, não tem?

DAVI

Nome e sobrenome. Jonathan Kaltenburg.

LUANA suspira, frustrada.

LUANA

É, então esse nome é famoso mesmo por aqui.

DAVI

Conheceu a peça?

LUANA

Acredita se eu te dizer que essa desgraça aí é meu vizinho?

DAVI

(ri de nervoso)

Putá que pariu.

LUANA

Diz pra mim, o que foi que ele fez?

DAVI

Ele viu a gente combinando de rachar Uber. Ele esperou a gente se separar pra vir pra cima de mim e mandar eu me afastar de ti.

LUANA

Porra, esse encosto realmente grudou em mim. Não é possível.

DAVI

Nossa, meus sentimentos.

LUANA

Ah, mas isso não vai ficar assim não. Não vai mesmo.

DAVI

Não, mas tu vai querer provocar ele mesmo?

LUANA

Pronto, tá explicado por quê que tu baixa a cabeça tão fácil pra ele.

DAVI

Nossa.

LUANA

É verdade, amigo. Ele faz o que faz porque vê que tu tem medo dele.

DAVI

Tá, e o quê que tu quer fazer?

LUANA, pensando no que falar.

LUANA

Conhecendo ele como eu conheço, ele vai querer aparecer aqui no bloco quando a gente tiver saindo. Pra ver se tu vai obedecer ele. Então, imagina só a cara dele quando ver a gente de mão dada, mostrando pra ele que a gente tá junto?

DAVI

(surpreso)

A gente tá junto?

LUANA

Não, menino. É pra fazer ciúme nele.

DAVI

Ah, sim.

LUANA começa a rir. DAVI percebe e fica tímido, mas acaba rindo junto.

DAVI (CONT'D)

Para.

LUANA

Tá, desculpa. Mas é isso. Ele quer ser obedecido, não é? Então a gente vai é desafiar ele.

LUANA estende a mão para DAVI.

LUANA (CONT'D)

E aí, topa?

DAVI fica encarando LUANA.

Ela, na expectativa.

Ele sorri para LUANA e aperta a mão dela.

DAVI

Topo.

NELES, SATISFEITOS.

10 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE

10

RENATO vindo com sua bandeja. Se senta numa mesa, de frente para SIMÃO. Ele percebe SIMÃO de cara fechada.

RENATO

Tá legal. O quê que foi?

SIMÃO

Teu crush dormiu com o Gustavo hoje.
Meu vô me contou.

RENATO fica em choque com aquilo. Mas tenta disfarçar.

RENATO

(baixinho)

Como é que ele teve coragem?

SIMÃO

E aí? O quê que eu faço agora? Tem
que ter algum jeito de eu chamar a
atenção do Gustavo mais do que esse
pivete enxerido.

RENATO, pensando no que dizer.

RENATO

Tá, eu acho que tem uma saída.

SIMÃO

Tá, me fala. Me fala logo.

RENATO

Deixa comigo. Eu cuido de tudo.

EM RENATO, PENSATIVO.

11 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - MANHÃ

11

DA CRUZ, numa poltrona diante da mesa de ALESSANDRO. Brinca com as mãos, desconfortável, evita olhar para o delegado.

DA CRUZ

Foi muito do nada. Ele sempre foi uma pessoa de Psicologia, sabe? Essa palavra sempre foi a boca dele. E aí, do dia pra noite, ele disse que ia fazer uma cadeira em Farmácia.

ALESSANDRO, prestando atenção em DA CRUZ.

DA CRUZ (CONT'D)

E ele nunca falava um A sobre o que ele via em sala de aula. Nada, nada mesmo. Às vezes ele até se irritava e mandava a gente mudar de assunto. Era um segredo medonho, nunca entendi isso. Era tanto segredo que me dava até um pouco de medo.

ALESSANDRO

É verdade que ele ganhou um notebook assim que se matriculou nessa disciplina, dona Maria da Cruz?

DA CRUZ

Sim, seu delegado. Ele dizia que era um presente de um colega, e só. É tudo o que eu sei. E olha que eu tentei saber mais. Só Deus sabe o quanto que eu tentei.

ALESSANDRO

Vocês nunca tentaram mexer nesse notebook?

DA CRUZ

Como? Ele nunca deixou esse notebook dando bobeira. E de qualquer modo, tinha senha. E devia ser uma senha bem da complicada.

ALESSANDRO

Como assim?

EM DA CRUZ.

12 INT. CASA DE JANUÁRIO - QUARTO DE GUTO - MANHÃ [FLASHBACK] 12

KAUAN sentado na cama, com o notebook no colo.

Detalhe na porta entreaberta, com DA CRUZ espiando por ali.

Calmamente, KAUAN tira o anel de prata do seu dedo mindinho da mão esquerda. Fica olhando na parte de dentro.

Detalhe nele digitando no teclado do notebook enquanto observa a parte de dentro do anel.

EM DA CRUZ.

13 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - MANHÃ

13

ALESSANDRO, ainda prestando atenção em DA CRUZ.

ALESSANDRO

E ele também ganhou esse anel quando se matriculou nessa disciplina.

DA CRUZ

Não. Ele já tinha esse anel. Diz ele que achou o anel na rua e, como ninguém deu por falta, ficou com ele mesmo.

ALESSANDRO, pensando no que dizer.

ALESSANDRO

E onde esse anel está agora? A senhora sabe, dona Maria da Cruz?

DA CRUZ

Deve tá guardado junto com as roupas dele lá no hospital.

EM ALESSANDRO.

14 EXT. UNIVERSIDADE - TARDE

14

SIMÃO sentado numa mesa, escrevendo num caderno. De repente, alguém para na frente dele. SIMÃO levanta a cabeça e reconhece a pessoa na hora.

É JONATHAN, rindo dele.

SIMÃO vira os olhos, pega sua mochila e se levanta. Mas JONATHAN o segura pelo braço.

SIMÃO

Me solta.

JONATHAN

Qual a palavrinha mágica?

SIMÃO

Vai se foder.

JONATHAN começa a rir. E SIMÃO consegue se soltar.

JONATHAN

Esperando seu macho? Vocês combinaram de ficar se pegando aqui durante o intervalo?

SIMÃO

Te interessa, cabrunco?

JONATHAN

Sinto informar, mas a fila andou pra você. O riquinho arranjou outro indivíduo da espécie de vocês pra acasalar.

Furioso, SIMÃO se solta e dá um tapa na cara de JONATHAN.

JONATHAN (CONT'D)

(rindo)

Mas o quê isso? Ficou nervosa, foi? Quer dizer, é nervose que fala agora, né?

SIMÃO

Cala a tua boca, seu bosta! Cala a tua boca!

JONATHAN

Não atire no mensageiro. A culpa não é minha se você não é capaz de segurar o seu macho.

SIMÃO se vira e vai embora.

JONATHAN (CONT'D)

Isso, vai! Corre! Corre pros braços da sua namoradinha de fachada!

SIMÃO para de andar. Fica parado, de costas para JONATHAN.

JONATHAN (CONT'D)

Aproveita e tenta comer ela. Pra ver se você vira homem de verdade.

SIMÃO volta para JONATHAN, com a cara fechada. JONATHAN o encara, com um sorriso cínico no rosto.

SIMÃO

E tu? Vai virar homem de verdade quando?

JONATHAN

Como assim? Eu já sou. Eu sou normal, gosto de mulher. E elas gostam de mim também. Todas.

SIMÃO

Todas, né? Mas aquela que tu mais quer, é justamente a que não quer te ver nem pintado de ouro.

SIMÃO sorri sarcástico, se vira e vai embora.

JONATHAN, enfurecido, corre atrás de SIMÃO.

Alcança SIMÃO e joga ele contra a parede, prensando ele ali.

JONATHAN

Eu vou te fazer engolir tudo o que você falou!

SIMÃO

Ai, que delícia.

Imediatamente, JONATHAN solta SIMÃO, que começa a rir.

JONATHAN

Infeliz.

SIMÃO

Infeliz, eu? Não, nem um pouco. Sabe por quê? Porque eu tenho amor próprio. Conhece? É o que me impede de ficar que nem tu, se rastejando por alguém que tem nojo de ti.

JONATHAN, enfurecido.

SIMÃO (CONT'D)

E ainda enche a boca pra falar que eu tenho namorada de fachada, né? Logo tu, que namora e fica pagando de conquistador. Vigia, hein? Quem tudo quer, tudo perde.

SIMÃO dá uma piscadinha para JONATHAN. Sorri, sarcástico. E então, se vira e vai embora.

EM JONATHAN, TENTANDO SE ACALMAR.

15 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FISIOTERAPIA - CORREDOR - TARDE

15

RENATO andando sozinho, mexendo no celular. Figurantes passam de um lado pro outro, preenchendo a cena. Até que GUSTAVO surge e alcança RENATO, tocando no braço dele.

RENATO

Quê que foi?

GUSTAVO

Valha, pra quê isso? Tá com raiva de mim, é?

RENATO

Por que será, né?

GUSTAVO

Para, Renato. Odeio que me façam de besta.

RENATO

Mas fazer os outros de besta tu gosta, né?

GUSTAVO

Desculpa, é que eu ainda não tenho o poder de ler o pensamento dos outros.

RENATO

Mas tem o poder de se fazer de doido pra poder satisfazer os teus desejos.

GUSTAVO

Fala logo o que tá acontecendo.

RENATO

Tu sabia que eu tava a fim do Guto.

GUSTAVO, nervoso. Se afasta, desvia o olhar, mexe os braços.

RENATO (CONT'D)

Eu te contei que tava a fim dele e queria investir nele. E o quê que tu faz? Leva ele pra porra da tua cama.

GUSTAVO

Eu achei que tu já tinha desistido dele.

RENATO

Que porra, Gustavo!

GUSTAVO

Tá bom. Me diz então, como é que tu tá investindo nele? Encarando ele de longe? Baixando as fotos dele na tua galeria? Escrevendo fanfic de vocês dois? Desculpa, mas isso é tudo, menos investir em alguém.

RENATO

Sabe o quê que me deixa mais puto? Tu não precisa disso.

GUSTAVO

Ai, Renato.

RENATO

Tu tem a pessoa que tu quer na hora que tu quer. Mas logo o menino que eu tô a fim? Por quê? Pra me provar que tu é mais desenrolado, mais irresistível, mais macho que eu? Não precisava. Eu já sabia. Sou teu amigo, te conheço muito bem. Quer dizer, esse teu lado fura olho eu não conhecia não.

GUSTAVO

Que fura olho o quê, Renato? Tu e o Guto não têm nada.

RENATO

Homem é tudo igual mesmo, né? Independente da sexualidade.

GUSTAVO

É, homem é tudo igual mesmo. Trata interesse amoroso como propriedade privada.

RENATO vira os olhos, irritado.

GUSTAVO (CONT'D)

Não é porque eu fiquei com o Guto que tu não pode ficar, Renato. Se tu ainda quer ele, então corre atrás dele. Dá tempo ainda.

RENATO

Tu deixa, né?

GUSTAVO para de falar. Respira fundo, tenta se controlar.

RENATO não diz nada, apenas segue seu caminho.

GUSTAVO

Renato.

RENATO para de andar e vira de volta para GUSTAVO.

GUSTAVO (CONT'D)

Há quanto tempo a gente se conhece?
Há quanto tempo a gente é amigo?

RENATO

(respira fundo)
Desde o Fundamental 2.

GUSTAVO

Vale mesmo a pena jogar fora anos de amizade por causa de um crush?

RENATO

Me diz tu. Vale mesmo a pena trocar anos de amizade por uma trepada?

GUSTAVO revira os olhos.

RENATO (CONT'D)

Tanta gente pra tu poder investir, Gustavo. Aquele bixo lá da Odontologia, por exemplo. Ele é doido por ti. Ele é capaz de matar pra ter outra chance contigo. E eu sei que tu também tá a fim dele.

RENATO se vira e enfim vai embora.

EM GUSTAVO, PENSATIVO.

16 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - TARDE

16

ERNESTO descendo as escadas. Percebe que está sozinho em cena. Olha pros lados, vendo a organização do cenário.

Até que algo chama a sua atenção. Ele se aproxima da janela, puxa a cortina e começa a espiar.

POV ERNESTO

O carro de GLÓRIA parado diante do portão automático, abrindo para ela.

GLÓRIA faz sinal para JANUÁRIO, parado ao lado do carro, se aproximar dela.

VOLTA À CENA.

ERNESTO, estranhando aquilo.

POV ERNESTO

GLÓRIA e JANUÁRIO cochicham mais um pouco. Depois, JANUÁRIO se afasta. Ele e GLÓRIA, rindo juntos.

GLÓRIA dá partida e passa com o carro pelo portão. JANUÁRIO fica vendo o portão se fechar.

VOLTA À CENA.

EM ERNESTO, PROCESSANDO AQUILO.

17 EXT. FORTALEZA - TARDE

17

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Imagens aleatórias de pedestres andando pelas ruas da cidade.

Senhoras sentadas na calçada conversando, ambulantes vendendo no calçadão da Beira-Mar, pessoas entrando e saindo de supermercados.

FIM DA MONTAGEM.

18 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - NOITE

18

Vários alunos saindo das salas de aula e se espalhando pelo corredor.

Logo, o destaque vai para DAVI, LUANA e SIMÃO, que saem do meio da multidão juntos.

LUANA

E aí, como é que vai ser?

SIMÃO

O Renato disse que vai dar certo. Eu só tenho que esperar.

DAVI

Pois tá certo. Boa sorte, amigo.

SIMÃO

Valeu.

Então, SIMÃO vai embora, deixando DAVI e LUANA.

DAVI

Bom. Agora é com a gente.

LUANA

Tá vendo ele?

Os dois começam a olhar em volta, tentando disfarçar. Não demora, e LUANA percebe algo.

JONATHAN, atrás de uma pilastra, olhando para outro lado.

LUANA (CONT'D)

Tá, achei.

DAVI

Ótimo. Vou chamar o Uber.

DAVI tira o celular do bolso e começa a mexer nele.

LUANA
Vamo esperar lá fora.

Eles DÃO AS MÃOS e vão embora. JONATHAN olha aquilo, enfurecido.

NELE.

19 EXT. FORTALEZA - NOITE

19

DAVI, abrindo a porta de trás de um carro. LUANA se prepara para entrar, mas, de repente, JONATHAN SURGE e puxa LUANA pelo braço.

LUANA
Quê isso?

JONATHAN
(alterado)
Você não vai entrar nesse carro!

DAVI
Que diabo é isso? Acha que tu tá aonde, hein?

JONATHAN
Como é que é? Vai me encarar?!

LUANA
Tu não é nada meu pra me impedir de entrar nesse carro. Vai cuidar da tua vida, me deixa em paz!

DAVI
É melhor tu ir embora, antes que a gente bote polícia no meio dessa história. E olha, a gente tem testemunha, tá?

Imediatamente, JONATHAN se retrai.

DAVI e LUANA sorriem juntos. Ela entra no carro, e DAVI entra depois dela.

JONATHAN, ainda incrédulo.

DAVI (CONT'D)
Tudo certo, amigo. Pode ir.

LUANA aproveita e dá um selinho em DAVI.

JONATHAN reage, enfurecido.

LUANA sorri para JONATHAN e dá um aceninho com os dedos, debochada. O carro parte e vai embora.

EM JONATHAN.

CORTA PARA:

GUTO, indo até o ponto de ônibus. Para de andar, vendo o ponto lotado.

Eis que RENATO encosta o carro na calçada, do lado de GUTO.

RENATO

Ei, gatinho.

GUTO

Oi, Renato.

RENATO

Não me diga que tu vai se espremer naquela lata de sardinha.

GUTO

Fazer o quê, né?

RENATO

Ué, entra aí. Te dou uma carona.

GUTO

Será que eu devo?

RENATO

Prometo que não mordo. Muito.

Os dois riem juntos.

GUTO

Tá bem. Você venceu.

GUTO abre a porta do carro e entra pelo lado do carona. Os dois ficam se encarando, sorrindo um para o outro.

GUTO (CONT'D)

Obrigado.

RENATO

Obrigado, digo eu.

Eles ficam mais um tempinho se encarando. Até RENATO dar partida no carro.

NELES, INDO EMBORA.

20 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FISIOTERAPIA - CORREDOR - NOITE 20

GUSTAVO, entrando no carro pelo lado do motorista. Depois de se ajeitar na poltrona, fica um tempo parado, pensando no que fazer.

Ele tira o celular do bolso e fica encarando a tela, pensativo.

GUSTAVO
Ah, vai, né?

GUSTAVO começa a mexer no celular.

SALTA NA TELA uma janela da conversa de GUSTAVO e SIMÃO no WhatsApp. GUSTAVO envia uma figurinha de um bonequinho acenando, e SIMÃO visualiza na hora.

SIMÃO
(mensagem de texto)
Oie
Rs

GUSTAVO
(mensagem de texto)
Oi
Kkkk
Tá onde

SIMÃO
(mensagem de texto)
Saindo da aula
E tu?

GUSTAVO
(mensagem de texto)
Tá a fim de sair?
Tipo, agora?

SIMÃO
(mensagem de texto)
Ah
Depende
Pra onde tu quer me levar?

GUSTAVO, pensando no que falar.

GUSTAVO
(mensagem de texto)
Gostaria de ir a praia?
Ir na praia de noite é legal
Juro
Kkkk

SIMÃO
(mensagem de texto)
Pode ser

GUSTAVO sorri, satisfeito.

SIMÃO (CONT'D)
(mensagem de texto)
Tá aonde?

GUSTAVO
(mensagem de texto)
Estacionamento

SIMÃO
(mensagem de texto)
To indo aí
Me espera

GUSTAVO manda um emoji de joinha. Então, ele abaixa o celular e a janela de conversa SOME DA TELA.

GUSTAVO se ajeita no banco do motorista, com um sorrisinho no rosto.

NELE.

21 INT. RESTAURANTE - NOITE

21

DAVI e LUANA sentados numa mesa, cada um com um prato de comida. Os dois, bem a vontade um com o outro.

DAVI
Espero que não tenha ninguém te esperando em casa.

LUANA
Não, não tenho não. Mas tu tem, não tem?

DAVI
Acho que ela não faz questão não. E eu acho melhor assim.

LUANA encara DAVI, estranhando aquilo.

LUANA
Quer me contar alguma coisa?

DAVI para de comer. Fica um tempo encarando o prato, em silêncio.

LUANA segura a mão de DAVI.

LUANA (CONT'D)

Tudo bem se não quiser.

DAVI

Eu fui um merda com a minha mãe ontem. Ela tá desde ontem sem olhar na minha cara.

LUANA recebe o baque. Fica calada, sem saber o que dizer.

DAVI (CONT'D)

Foi por isso que eu te chamei pra jantar. Pra falar a verdade, eu não tô nem querendo voltar pra casa.

LUANA

Mas tu vai ter que voltar. Ela não te botou pra fora de casa, nem nada.

DAVI

É, eu sei.

LUANA

Eu não sei o que aconteceu entre vocês. E também não precisa me dizer. Mas pelo visto não é algo que quebrou os laços de mãe e filho. Então é algo que dá pra se resolver.

DAVI

Tu acha?

LUANA

Ela não te botou pra fora de casa. Quer dizer que ela não vai ficar virando as costas pra ti pra sempre. Dá sim pra vocês terem uma conversa e se entenderem.

DAVI, pensativo.

LUANA (CONT'D)

Toma a iniciativa. Chama ela pra conversar.

DAVI

Quando eu fui pedir desculpas pra ela, ela não deixou nem eu abrir a boca. Só ela que falou, eu não disse um pio.

LUANA

Agora é a tua vez de falar. Agora é a vez dela de não dizer um pio.

DAVI

Eu...

LUANA

Faz isso. Aí amanhã tu me conta o que aconteceu, tá?

LUANA sorri para DAVI.

DAVI, mesmo desconfortável, sorri de volta.

NELES.

22 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - NOITE

22

O portão automático se abre. GLÓRIA vai entrando com seu carro.

Ela estaciona o carro numa vaga próximo à entrada da mansão. Assim que ela desce do carro, JANUÁRIO se aproxima dela.

JANUÁRIO

E aí? Como é que foi?

NELES, SE ENCARANDO, EM SILÊNCIO.

23 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

23

ERNESTO, na janela, espiando a cena.

De repente, o celular toca. ERNESTO se afasta da janela, tira o celular do bolso e atende.

ERNESTO

Alô?

MADALENA

(V.O.)

Cadê o Simão, Ernesto?

ERNESTO

Ele não chegou em casa?

MADALENA

(V.O.)

Se ele tivesse chegado, eu não tava te ligando, né? E antes que tu pergunte: eu já liguei pra ele, mas ele não atende.

ERNESTO

Calma, Madalena.

MADALENA

(V.O.)

Eu só vou ficar calma quando o meu neto estiver aqui em casa, Ernesto. Te vira.

A ligação se encerra. ERNESTO respira fundo, tira o celular da orelha e começa a mexer no aparelho.

EM ERNESTO, ESTRESSADO.

24 EXT. PRAIA - NOITE

24

GUSTAVO e SIMÃO sentados na areia, de frente pro mar, curtindo a brisa.

SIMÃO

Desculpa se for muito invasivo, mas... quantos anos tu tinha quando a tua mãe morreu?

GUSTAVO, pensando no que dizer.

GUSTAVO

Eu devia ter uns seis, oito anos. O suficiente pro meu pai não ter que falar pra mim que mamãe viajou lá pro céu, que virou estrelinha. Essas coisas, sabe?

SIMÃO

Sim, sei.

GUSTAVO

A gente até conseguiu se reerguer, ajustar nossas vidas pra... não pra esquecer ela, mas pra conseguir viver sem ficar sentindo a falta dela a cada segundo.

SIMÃO

E como é que vocês vivem? Tu e o teu pai?

GUSTAVO

A gente sempre foi do diálogo, sabe? Do acordo, do combinado. Foi assim que a gente conseguiu superar nossas diferenças e reforçar nossas semelhanças. Foi assim que a gente conseguiu construir uma rotina que fosse favorável pra nós dois. Foi assim durante, sei lá, quinze anos.

SIMÃO

Até que ela surgiu na vida de vocês.

GUSTAVO

Quando minha mãe morreu, eu ouvi meu pai prometer que ele nunca mais ia se casar de novo. Tudo bem, ele tinha o direito de mudar de ideia. Mas do jeito que foi?

SIMÃO

E como foi o jeito que foi?

GUSTAVO

Meu pai passou dez anos namorando a minha mãe antes de decidir se casar com ela. Com a Glória, não foi nem seis meses. Eu não consigo acreditar que a Glória conseguiu curar um luto de décadas em questão de meses, e ainda apaixonou meu pai ao ponto de fazer ele se casar rápido desse jeito. Me desculpa, mas não dá. Não rola.

De repente, toca um celular. GUSTAVO tira o celular do bolso.

GUSTAVO (CONT'D)

Só um minuto.
(atende)
Seu Ernesto?

SIMÃO leva um susto. Fica encarando GUSTAVO, com medo.

GUSTAVO (CONT'D)

Sim, ele tá aqui comigo.

Imediatamente, SIMÃO tira o celular do bolso. Suspira, frustrado, ao ver a tela desligada.

SIMÃO

Minha avó vai me matar.

GUSTAVO

A gente já tá voltando, seu Ernesto. Pode deixar. Até daqui a pouco.

GUSTAVO encerra a ligação e guarda o celular.

GUSTAVO (CONT'D)

Eu queria ficar mais tempo aqui falando contigo. Mas né? Querer não é poder.

GUSTAVO sorri para SIMÃO, gentil.

SIMÃO sorri de volta para GUSTAVO, não muito feliz.

GUSTAVO se levanta e vai embora. SIMÃO continua onde está.

EM SIMÃO, PENSATIVO.

25 EXT. FORTALEZA - NOITE

25

O carro de RENATO parando em frente à casa de JANUÁRIO.

GUTO e RENATO ficam se encarando, um pouco tímidos.

GUTO
Brigado, Renato. De novo.

RENATO
Não tem de quê.

GUTO abre a porta e desce do carro. RENATO respira fundo, toma coragem, e decide descer do carro também.

Ele dá a volta e alcança GUTO, já em frente ao portão da casa. GUTO presta atenção em RENATO, que fica nervoso, sem saber o que fazer.

GUTO
Até amanhã, Renato.

RENATO
É... até amanhã...

GUTO
Quer me dizer alguma coisa?

RENATO
Eu... eu queria... uma despedida. Nem que fosse um abraço.

GUTO dá uma risadinha de leve, e dá um abraço em RENATO. Ele é pego de surpresa no começo, mas logo retribui o abraço.

É nesse momento que DA CRUZ surge, abrindo o portão. Assim que percebem ela ali, GUTO e RENATO se separam na hora, encabulados.

GUTO
Mãe...

RENATO
Dona Da Cruz.

DA CRUZ
Boa noite, meninos.

GUTO
Sim. Boa noite, Renato.

RENATO
Boa noite, Guto. Até amanhã.

Ainda atordoado, RENATO volta para o carro. Entra, dá partida e vai embora.

DA CRUZ
Quê que tá rolando, hein, Gustavo?

GUTO
O quê?

DA CRUZ
Ontem mesmo tu não tinha passado a noite na casa do filho do delegado? E agora tá aí de intimidade com esse outro.

GUTO
Para com isso, mãe. Não é nada disso.

DA CRUZ
Acho bom. Tu e o filho do delegado formam um casal tão bonito.

GUTO
A gente não é um casal, mãe.

DA CRUZ
Ainda.

GUTO ri de leve, meio desconcertado. Ele passa para dentro de casa, deixando DA CRUZ sozinha no portão.

NELA, FECHANDO O PORTÃO, AOS RISOS.

26 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

26

ERNESTO, andando de um lado para o outro. Olha para todos os lados, aflito.

Eis que a porta se abre. GUSTAVO e SIMÃO chegam, juntos, e vão na direção de ERNESTO.

ERNESTO
Graças a Deus. Achei que vocês não iam chegar nunca.

SIMÃO

Bênção, vô?

ERNESTO

Deus te abençoe.

GUSTAVO

Já fiz o que o senhor pediu, seu Ernesto. Seu neto, são e salvo.

ERNESTO

Agradeço muito, Gustavo. Agora vamos, filho. Quer dizer, me espera lá fora. Eu já vou.

Mesmo estranhando, SIMÃO se vira e vai embora.

GUSTAVO

O senhor quer falar comigo, seu Ernesto?

ERNESTO

É um assunto complicado. Na verdade, eu não sei direito o que tá acontecendo. Mas sabendo do que eu sei, eu não posso esconder isso de você.

GUSTAVO

Pode falar, seu Ernesto.

ERNESTO

Hoje mais cedo, dona Glória saiu de carro sem falar com ninguém. Quer dizer, falou com o Januário, mas ele também não falou nada com ninguém.

GUSTAVO, prestando atenção.

ERNESTO (CONT'D)

Ela voltou mais ou menos na hora que eu liguei pra ti. Só falou com o Januário, subiu pro quarto e não saiu mais de lá.

GUSTAVO

Sei.

ERNESTO

Achei que você precisasse saber disso.

GUSTAVO

Achou certo, seu Ernesto.

ERNESTO
Bom, eu já vou indo. Boa noite,
Gustavo.

GUSTAVO
Boa noite, seu Ernesto.

ERNESTO se vira e vai embora.

EM GUSTAVO, PENSATIVO.

27 EXT. FORTALEZA - NOITE

27

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Imagens do trânsito movimentado em várias ruas da cidade.

Pessoas correndo e se exercitando numa praça. Um artista de rua fazendo performance no semáforo fechado. Crianças se divertindo num parque de diversões.

FIM DA MONTAGEM.

28 INT. CASA DE FERNANDA - COZINHA - NOITE

28

FERNANDA na pia, lavando louça.

DAVI aparece na entrada, olhando diretamente para FERNANDA. Logo, ela percebe DAVI ali e se vira para ele.

FERNANDA
Já ia te ligar, pra saber onde que tu
tava.

DAVI
A gente precisa conversar.

FERNANDA
Filho/

DAVI
Por favor, mãe. A senhora já falou,
agora é a minha vez.

Os dois ficam um tempo quietos, se encarando, em silêncio, nervosos.

FERNANDA
Quer se sentar?

DAVI concorda. Os dois vão se sentar na mesa da cozinha, um de frente para o outro.

DAVI

A senhora tem razão. Eu fui um imbecil com a senhora, eu não devia ter feito aquilo.

FERNANDA

Então por que fez?

DAVI fica um tempinho quieto, pensando no que falar.

DAVI

Eu não sei. É porque depois daquilo que a senhora falou, eu fiquei paranoico. Eu fiquei com raiva, eu acho.

FERNANDA

Sei.

DAVI

Eu entendo que eu não tinha o direito de fazer aquilo. Me perdoa. Me dá a chance de tentar de novo.

FERNANDA apenas encara DAVI, em silêncio

EM DAVI, SE SEGURANDO PARA NÃO CHORAR.

29 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE

29

ERNESTO e SIMÃO chegando juntos. MADALENA vem da cozinha, observando os dois.

MADALENA

Até que enfim chegaram.

ERNESTO

Madalena, por favor, não inventa de dar showzinho.

MADALENA

Vocês que não colaboram.

SIMÃO

Meu celular descarregou, vó. Foi isso que aconteceu.

MADALENA

Essa desculpa não funciona mais comigo. Chega.

SIMÃO

Mas é verdade.

MADALENA

Tu gosta mesmo de me desafiar, né,
garoto?

SIMÃO

Não é desafiar. Eu só quero sair com
meus amigos, ter a minha vida.

MADALENA

Não se faça, Simão. Eu sei muito bem
qual que é a tua intenção. E o teu
avô te defende porque é tão safado
quanto tu.

ERNESTO

Madalena!

SIMÃO

Eu também sei qual é a intenção da
senhora. Bagunçar a minha cabeça e
fazer eu ter vergonha de quem eu sou.
Pra poder me meter naquela igreja,
pra ver se eu viro mais uma daquelas
pessoas amargas, que não suportam ver
a felicidade do outro.

MADALENA acerta um tapa na cara de SIMÃO. Imediatamente,
ERNESTO se mete no meio dos dois e afasta MADALENA.

ERNESTO

Tu tá doida, Madalena?!

MADALENA

Experimenta me responder de novo pra
tu ver! Experimenta!

SIMÃO se vira para MADALENA, ainda com a mão no rosto.

NELE, EM CHOQUE.

CONTINUA...